

Ao completar 87 anos de história, o Instituto de Artes da UFRGS recebe uma ampla reforma.

# ESCOLA DE ARTES DA UFRGS:

# 87 ANOS DE HISTÓRIA

tentando resgatar a época em que a antiga escola de Belas Artes era um dos tempos de nossa cultura.

7  
Têxte: Guilherme Freitas - Fotos: Livro de inauguração do novo edifício - Livraria do Globo - 1941 - Layout: Cursos de Desenho Industrial - Programação Visual - UFRGS - Solange Rosa, Luciane Kós, Mariana Conti e Vilton Fagundes.

"Todo artista é meio louco!", "O artista vive no mundo da lua!". Sem dúvida, algum dia na sua vida, você já deve ter escutado estas zombeteiras frases ou, pelo menos, algo semelhante. Pois partindo deste princípio, há oitenta e sete anos atrás, no dia 22 de abril de 1908, um grupo de intelectuais e artistas gaúchos cometeu uma das mais belas e saudáveis loucuras, que repercutiu até hoje: fundaram, em Porto Alegre, o Instituto de Artes, sob a denominação Instituto de Belas Artes (IBA). Entre eles, destacam-se o Dr. Carlos Barbosa Gonçalves, Presidente do Estado do Rio Grande do Sul; Olinto de Oliveira, professor da Faculdade de Medicina e seu idealizador, sendo, então, aclamado como presidente do Instituto; o maestro José de Araújo Vianna e o pintor Libindo Ferrás. O resultado desse gesto "tresloucado" e audaz traduz-se hoje no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que conta atualmente com cerca de 900 alunos, dispostos a levar adiante este antigo sonho, transformado em realidade: a formação de nossos artistas, através do ensino da Arte.

No início, o Instituto - sediado num prédio de três andares - contava apenas com o Conservatório de Música, compreendendo os cursos de Teoria Musical, Solfejo, Canto Coral, Instrumentos, Harmonia e Composição, tendo, como primeiro Diretor, o professor José de Araújo Vianna. Dois anos após a sua inauguração, foi criada a Escola de Artes, que abrangia os cursos de Desenho, Pintura e Artes de Aplicação Industrial.



Entrada principal do edifício

Em 1934, a Escola passou a integrar a Universidade de Porto Alegre, em nível estadual, passando, a partir daí, a sofrer profundas transformações. Em 1936, o então Diretor e professor Tasso Bolívar Dias Corrêa, passou a administrar, concomitantemente, os cursos de Música e Artes Plásticas. Também neste ano, destacados artistas vieram a fazer parte do quadro de professores, como o pintor e crítico de arte Angelo Guido, o desenhista e gravador João Fabríon, assim como o escultor Fernando Corona, o arquiteto-engenheiro José Lutzenberger, entre outros nomes, integrados, mais tarde, ao corpo docente da faculdade.

Em 5 de janeiro de 1939, o Instituto foi desanexado da Universidade de Porto Alegre, devido a boatos de que o Governo Estadual não mais estaria interessado em financiar a Escola, somado ao fato de que o prédio não possuía instalações adequadas para o seu perfeito funcionamento.

Assim, os professores reuniram-se e decidiram requerer o seu reconhecimento federal, o que se efetivou em 1941. Ao mesmo tempo, foi lançada a campanha pública pró-construção de um novo prédio, recebendo a adesão de diversas pessoas da comunidade e iniciativa privada. Além disso,

os professores Tasso Corrêa, Enio Freitas de Castro, Oscar Simm e Fernando Corona contribuíram enormemente, hipotecando suas residências como forma de cobrir o empréstimo bancário para a realização da obra - inaugurada no dia 1º de julho de 1943, no mesmo local onde se encontrava o antigo edifício e onde se situa, atualmente, na Rua Senhor dos Passos, Nº 248.

Em 1945, o Instituto foi novamente incorporado à Universidade que logo passaria a ser federal, mas o Conselho Universitário protestou, exigindo a sua oficialização como Escola de Ensino Superior Autônoma, conferindo a seus professores os mesmos direitos e vantagens dos demais professores das outras faculdades. Após uma árdua batalha travada nos meios políticos de Brasília - tendo sempre à frente o professor Fernando Corona - , chega, enfim, o ano de 1962, quando o então Presidente da República, João Goulart, assinou o decreto que reincorpora, definitivamente, o Instituto de Belas Artes à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, designando-se, posteriormente, Escola de Artes. Com isso, o Instituto obtinha maiores recursos, a fim de que pudesse manter-se soberano em sua trajetória de lutas e glórias, também marcada pelo sacrifício: no período em que o novo prédio estava sendo construído, a "matéria-prima" não parou, já que os estudantes passaram, provisoriamente, a frequentar as aulas em outro edifício, localizado na Rua dos Andradas. A paixão e o entusiasmo de todos eram tão efervescentes que até uma simples e apertada cozinha serviu de sala de aula para os devotados alunos.



Aspecto do Auditório



Novo edifício do Instituto de Belas Artes

Mais tarde, em 1968, através de um processo de reestruturação de toda a Universidade, a Escola passou a constituir um dos Institutos Centrais da UFRGS, sendo denominada, por isso, Instituto de Artes. Neste mesmo ano, o Departamento de Arte Dramática, antes ligado ao Curso de Filosofia, integrou-se ao Instituto, ao lado do Departamento de Artes Visuais e Departamento de Música. Segundo o atual diretor do Instituto de Artes, Carlos Pasqueti, os professores que atuaram nos primórdios da Escola sempre tiveram uma visão mais universal do que regional do que seria uma Escola de Artes, com o intuito de formarem uma verdadeira academia. Da mesma forma, hoje o Instituto está voltado para a completa formação do aluno, oferecendo, inclusive, cursos de Pós-Graduação, como o Mestrado em Artes Visuais, Mestrado em Música e o primeiro Doutorado em Música no Brasil - com início em abril deste ano -, além de possuir convênios com universidades estrangeiras e consulados, para a formação de alunos no exterior e intercâmbio de artistas e professores, a fim de serem realizados cursos e palestras, ligados a todas as áreas.



O prof. Tasso Corrêa, quando pronunciava a oração inaugural

Mas o Instituto de Artes da UFRGS também abre suas portas para a comunidade, cumprindo um importante papel no sentido de oferecer espaços alternativos para a apreciação das artes em geral, seja através da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo - que abrange um acervo com aproximadamente 500 obras de inestimável valor, reunidas desde a criação do Instituto - ou através do Teatro-Escola e da Sala Corpo Santo, disponíveis tanto para aulas como também para a amostragem de trabalhos de graduação e peças em geral, assim como o Auditório Tasso Corrêa, projetado para a realização de concertos. Foi ele palco de grandiosos espetáculos de música, numa época em que artistas nacionais e estrangeiros dividiam a atenção da plateia, sendo um dos mais movimentados salões da cidade. "Nosso objetivo também é a formação do público. Isto é fundamental, pois assim estaremos colocando o produto na 'rua', ou seja, em contato direto com o mercado, a fim de que possa ser visto e analisado. Queremos trazer o público de volta ao Instituto, já que ele sempre interagiu com a comunidade", conclui Pasqueti.

Ao subirmos, degrau por degrau, os oito andares do edifício, a suave sinfonia dos instrumentos musicais confunde-se com o tilintar dos esforçados martelos, serrotes e espátulas, ao mesmo tempo em que as tintas, lápis, argilas, cerâmicas e pincéis coloridos dos estudantes trabalham em conjunto com os pincéis dos operários da construção. Todos convivem em perfeita harmonia, transitando pelos corredores, escadas e salas, já que existe um só objetivo: a reforma do prédio. Pasqueti acrescenta que a obra está sendo realizada obedecendo ao desenho original do prédio. "Estamos tentando recuperá-lo, pois foi mal utilizado, ficando em decadência por muito tempo", afirma o diretor, entusiasmado.

O Auditório foi um dos primeiros a ser reformado, recebendo pintura nova em todo o seu interior, além de pequenos reparos nas cadeiras da plateia. No momento, uma parte do hall de entrada, no andar térreo, está em obras, assim como o bar e alguns ateliês - localizados no

oitavo andar. Num dos ateliês, onde era o antigo salão de festas, está exposto um enorme mural, de autoria de Aldo Locatelli, lembrando assim os idos anos em que o famoso pintor, escultor e muralista era professor do Instituto. A poucos passos dali, Fernando Corona e João Fabríon também podem ser admirados, através de seus belíssimos trabalhos, em forma de escultura e pintura, guardando, impassíveis, um legado histórico. Mas, infelizmente, nem tudo está devidamente preservado dentro do Instituto de Artes da UFRGS. A "poeira" do tempo desvaneceu estas importantes obras de arte, devido ao descaso com que foram tratadas em épocas anteriores. Segundo Pasqueti, o objetivo agora é tomar os cuidados necessários para com a sua conservação. Ele salienta que existe uma oficina de restauração para os alunos dentro da faculdade, sendo que, para os casos mais crônicos, como o do Mural de Locatelli - extremamente prejudicado pela sujeira do forro do teto, quase em decomposição - , já preciso encomendar a ajuda de um especialista, a fim de corrigir os inúmeros defeitos.

Assim como no passado, todos os professores do Instituto são profissionais que atuam na área. "O professor de música é músico, o de escultura é escultor, o de teatro é ator, ou seja, todos são do métier", ressalta Pasqueti. O estudante de Artes Plásticas, Lucas Salgado Martins, vê com bons olhos esta relação. "O mais interessante de tudo é a oportunidade que temos de entrar em contato com a comunidade artística através dos professores", salienta. Por outro lado, há "sede" de uma maior interação do Instituto com a sociedade, e esta pode ser medida através das palavras do próprio estudante: "Queremos mais exposições", pede ele.



Auditório Tasso Corrêa



Aspecto parcial da sala Francis Pelichek